

CENTRO DE MEMÓRIA – NÚCLEO CENTRAL

O que se preserva, o que se mantém, o que fica na perenidade do tempo e da memória, instâncias frágeis e sutis da condição humana?

Programa Centros de Memória do IFFluminense

O Instituto Federal Fluminense possui como um de seus compromissos com a sociedade brasileira a formação histórico-cidadã e a preservação da cultura local. O Programa “Centros de Memória nos *campi* do Instituto Federal Fluminense”, iniciado no ano de 2012, parte dessas premissas, visando preservar e divulgar a memória e a história do Instituto Federal Fluminense e dos locais e regiões nos quais atua, a partir da realidade histórica dos diversos *campi* que o compõem, em sua integração com o território local.

Desde sua criação, o Programa Centros de Memória (PCM) vem se fortalecendo e expandindo, contando atualmente com nove unidades integrantes: *campus* Bom Jesus, *campus* Itaperuna, *campus* Campos-Guarus, *campus* Campos-Centro, *campus* Rio Paraíba do Sul-UPEA, *campus* Quissamã, *campus* Macaé, *campus* Cabo Frio. As ações propostas, apesar de variadas, de acordo com as especificidades de cada *campus* e região, podem ser resumidas em: memória institucional, educação patrimonial, identificação e seleção de acervo, digitalização de acervo, turismo patrimonial, registros e depoimentos audiovisuais.

Para compreender melhor as proposições e potencialidades do Programa Centros de Memória do IFFluminense, podemos recorrer ao texto de Dodebei (2011), em que apresenta um sucinto histórico sobre a atuação e papel dos Centros de Memória:

Há muito se vem discutindo modelos teóricos e conceituais de interseção entre os lugares tradicionais de memória, notadamente os museus, as bibliotecas e os arquivos, principalmente com a criação dos chamados centros culturais, posteriormente designados por casas de cultura ou por centros de memória, em substituição às configurações institucionais criadas a partir da década de 50 do século passado em que a memória do conhecimento era organizada e disseminada em “*centros de documentação*” e “*centros de informação*”.

[...] É bem verdade que havia uma separação, nem sempre muito nítida, entre o bem cultural, o bem informacional e o bem documental. Assim, deixava-se a cultura para os museus, a informação para a biblioteca e os documentos administrativos para os arquivos. Mas quando os centros culturais ou centros de memória surgiram (Grunberg, 2005) e se multiplicaram, esses tipos de “*bem*” foram absorvidos pelo que hoje se pode chamar de patrimônio cultural. Todas essas

casas passam a ser “casas do patrimônio”, quer dizer, um pouco museus, um pouco arquivos, um pouco bibliotecas, um pouco espaços de lazer e encontros presenciais.

Os centros de memória podem também ser descritos como um “lugar de guarda das memórias do homem, por meio das informações registradas em diferentes suportes – desde um ofício até o depoimento oral de um trabalhador” (FONTANELLI, 2005).

A pouca atenção dada pelos ambientes escolares à preservação da memória tem sido destacada por Martins (2002), Ciavatta (sd) e Fernandes (2011), que alertam para a necessidade de que os Centros de Memória escolares precisam “ouvir” outras vozes que não apenas aquelas dos documentos oficiais e burocráticos. Segundo Martins (2002), “se por vezes [as escolas brasileiras], conservam prédios, fachadas e alguns poucos objetos históricos, descartam a maior parte dos documentos de suas práticas pedagógicas, das relações de trabalho, da vida dos alunos”. Ciavatta (sd), ressalta a importância de outras fontes como fotografias, documentos escritos e memória oral baseada em depoimentos para uma reapropriação do acervo e constituição de centros de memória da educação e do trabalho. A importância das narrativas orais para a construção da memória de instituições educacionais também é enfatizada por Fernandes (2011), para quem a narrativa oral é um “recurso para trazer à tona uma parte esquecida ou silenciada da história e memória das instituições escolares, [e] desta maneira, se torna uma discussão teórica pautada na perspectiva da história do tempo presente”.

Da experiência vivida por Fernandes (2011), o autor aponta que,

Dentro da dinâmica da memória escolar e da produção dos documentos orais, foi possível compreender que através das memórias individuais se constrói a social, nas diferenças, nos conflitos, na heterogeneidade. Portanto, na cultura escolar percebida através da memória social, os membros ou os grupos de uma comunidade são favorecidos pelo sentimento de pertencimento, constantemente renovado, à medida que se apreende em conjunto com a reflexão sobre o passado vivido.

Depreende-se, assim, a importância dos documentos orais (depoimentos gravados, filmagens, documentários, etc.) na composição do arquivo digital dos Centros de Memória. Para a elaboração desses documentos com narrativas orais, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é fundamental, havendo técnicas e métodos específicos que permitem qualificar o material. Além disso, é importante destacar que não adianta apenas realizar os documentos orais, mas também em pensar formas adequadas de disponibilizar seu acesso a toda a comunidade, o que deve ser feito com o apoio da TIC.

Do exposto anteriormente, percebe-se a importância de se constituir nos Centros de Memória um acervo enriquecido de “memórias” instaladas em diferentes suportes. É importante, porém, não confundir Centro de Memória com arquivo central ou centro de documentação, pois,

como aponta Fontanelli (2005):

As instituições-memória responsáveis pela guarda, preservação e fruição de nosso patrimônio cultural e patrimônio histórico, devem exercer suas atividades com o objetivo de permitir que estes, fruto da construção coletiva e, por conseguinte, símbolo da memória coletiva, possam ser consultados por todos os cidadãos que, além de terem direito ao acesso, também devem ser responsáveis por sua preservação.

As instituições deverão criar canais de comunicação com todos os segmentos da sociedade de modo claro e direto, permitindo que todos conheçam suas atividades, sua missão e possam, caso desejem, usufruir de seus serviços e produtos a partir, principalmente, do acesso a seus acervos. As instituições-memória devem estar totalmente inseridas e conscientes do papel que representam na aplicação da política cultural [...]

Percebe-se, assim, que os Centros de Memória se debruçam sobre questões que são fundamentais em sua linha de atuação, que são: a) constituição e preservação do acervo; b) divulgação e disponibilização do acervo. Assim, não há como dissociar a ação dos Centros de Memória, no século XXI, de perguntas relacionadas a: como preservar, como organizar, como relacionar e, principalmente, como disponibilizar o amplo material produzido pela cultura humana em seus variados formatos, garantindo uma maior democratização no acesso?

Programa Centros de Memória: Núcleo Central

O século XXI nasce com novas perspectivas produzidas pela tecnologia. Se antes esta permitia a fixação material de momentos importantes da ação social (ex: pintura rupestre, pergaminhos, imprensa, cinema), atualmente há uma fragilidade em distinguir o concreto e o virtual, o que fragiliza a preservação da memória social. Segundo Dodebei (2011), Martin Hand propõe conceitos voltados para o termo “cultura digital” e propõe ser a tecnologia não apenas um instrumento de produção, acesso e uso da informação, mas sim um dos modos possíveis de olhar o mundo, sendo assim, um dado cultural.

O Programa Centros de Memória do IFFluminense, em que pese seu pouco tempo de existência, já possui acervo inicial composto de documentos textuais, bibliográfico, iconográfico (ex: fotografias, filmes, documentários), com temática variada voltada para o patrimônio cultural. Às questões da memória regional, somam-se a preservação da memória institucional. Enquanto alguns *campi* mais antigos estão repletos de material físico a ser recuperado como acervo institucional para preservação da memória escolar, observa-se que muitos dos *campi* nascidos nas primeiras décadas do século XXI, no período denominado “Expansão da Rede”, necessitam de um intenso e atento olhar para os documentos nato-digitais, de forma a garantir a manutenção e preservação de sua memória institucional.

A preservação digital é, assim, uma grande preocupação e foco de atenção dos Centros de

Memória do IFFluminense, e aplica-se “tanto a documentos nato-digitais quanto a documentos convertidos do formato tradicional para o formato digital” (Hedstrom 1997 1998, *apud* FLORES & HEDLUND, 2014).

A preservação dos objetos nato-digitais e valorizados como patrimônio apresenta-se, assim, como uma importante questão para o Núcleo Central do Programa Centros de Memória, pois deve lidar “com o paradoxo da manutenção de bens patrimoniais quando o default social é o consumo e o esquecimento” (DODEBEI, 2011) e as discussões nem sempre completamente resolvidas acerca de conceitos que envolvem documento digital, patrimônio digital, cultura digital e suas variadas formas de produção, difusão, preservação e acesso.

Algumas experiências nacionais realizadas através de projetos de extensão têm sido compartilhadas através de artigos e apresentações, indicando o caminho da preservação do patrimônio documental através da digitalização e disponibilização de acesso. Esse é o caso do Centro de Memória Digital das Geociências UFPA (COSTA & COELHO, 2013), nascido do Projeto de Extensão “Criação do Centro de Memória Digital: um espaço virtual voltado para a comunidade científica” e do projeto de extensão da UFSM: “A preservação do patrimônio cultural regional de Santa Maria na produção de instrumentos de pesquisa arquivísticos”, apoiado através do Edital Proext 05/2010 (Programa de Extensão Universitária), descrito por Flores & Hedlund (2014).

No que diz respeito ao Programa Centros de Memórias do IFFluminense, apesar de se estar construindo uma página específica, hospedada no portal do IFFluminense, observa-se a necessidade de se construir repositórios digitais que permitam uma preservação digital confiável e que garantam, através da *internet*, o acesso fácil e rápido à documentação em questão.

Esse tema, aliás, tem sido um dos importantes temas levantados na atuação conjunta entre IFF-IPHAN/RJ. Desde o início de 2013, após a assinatura do Termo de Cooperação Técnica que gerou o Programa de Gestão Integrada do Patrimônio IFF-IPHAN/RJ, iniciou-se um diálogo contínuo e permanente com o IPHAN no sentido de se buscar detectar softwares que, por suas funcionalidades, permitam disponibilizar o acesso à população sobre os bens patrimoniais e informação sobre o patrimônio cultural. Sobre o tema e por sua atuação conjunta, IFFluminense e IPHAN participaram como convidados no Seminário Acesso à Informação sobre Bens Ambientais e Culturais, promovido pelo Ministério Público Federal em 27/05/2014, na cidade do Rio de Janeiro.

Após consultas a instituições e órgãos que já realizam a preservação digital, optou-se pela utilização do software ICA-AtoM, que além de ser um software livre, tem demonstrado uma boa performance tanto para repositório quanto para uso como fonte de pesquisa. Esse software foi um dos apontados na experiência da UFMS, e também é utilizado pela FIOCRUZ RJ. Com essa última instituição o IPHAN já realizou acordo de cooperação técnica para utilização e aperfeiçoamento do mesmo para as características específicas dos documentos na área da preservação do patrimônio. O

IFFluminense, através da cooperação técnica com o IPHAN, além de utilizar do software para o material produzido preservado pelos Centros de Memória, também pretende ser local de repositório, conforme entendimento com a DGTI, que aponta as possibilidades de suporte para tal, a partir da ampliação que vem sendo realizada no ano de 2014.

Assim, integrar a TIC ao Programa Centros de Memória de forma mais orgânica na instituição permite a potencialização da democratização de formas de acesso, além de garantir melhores condições de preservação, ao permitir uma diminuição do manuseio dos objetos físicos para utilização das informações ali contidas. Esse é o caso de fotos, documentos, dentre outros acervos que, através da digitalização e disponibilização na rede web poderão ser acessados por um maior número de pessoas em várias localidades do país e do mundo.

Para além dos objetos físicos, somam-se outras formas midiáticas como gravações, vídeos e outros recursos audiovisuais que permitem recuperar e divulgar variadas formas de vida daquilo que denominamos cultura material e imaterial.

É importante destacar que as ações desenvolvidas no Programa Centros de Memória estão estreitamente vinculadas à ação educacional, com atuação de estudantes bolsistas de extensão, ação interdisciplinar envolvendo turmas e cursos do IFFluminense, além de atividades extensionistas voltadas para a educação patrimonial.

Com essas referências básicas é que o Programa Centros de Memória do IFFluminense dialoga estreitamente com a TIC, e aponta como principais atribuições do Núcleo Central do PCM:

- identificar, organizar, catalogar e preservar o acervo documental escolar que registra os mais de 100 anos da Instituição, com o apoio dos Centros de Memória dos *campi*;
- digitalizar documentos, fotos, dentre outros acervos;
- dar suporte e disponibilizar o material digitalizado no Núcleo Central e nos Centros de Memória dos *campi* em base de dados que permita o acesso para a população em geral;
- criar rede de entrosamento entre os Centros de Memória dos *campi*, permitindo a construção da memória institucional do IFFluminense e região fluminense de abrangência.
- disponibilizar o uso de equipamentos que apresentem recursos tecnológicos mais sofisticados, permitindo apoio tecnológico diferenciado aos Centros de Memória dos *campi*;
- assessorar e elaborar exposições temáticas itinerantes utilizando recursos da TIC;
- constituir repositório de acervo audiovisual referente à memória regional;
- produzir e estimular a produção de objetos de aprendizagem voltados para a preservação e difusão do patrimônio, com ênfase na utilização da gamificação¹ e a interdisciplinaridade dos

1 Gamificação: “O processo de gamificação na educação trabalha na perspectiva de interação com os alunos e incentiva comportamentos participativos. Como o efeito da imersão promovida pela gamificação é mobilizador, boas experiências, bons registros e narrativas do que foi construído podem trazer chaves para dinâmicas de aprendizagem. O espaço da escola pode ser usado para potencializar as interconexões e o conhecimento, que passa a ser uma construção coletiva”.

conteúdos. Para essa ação, se buscará reforçar a interlocução com o Núcleo de Pesquisa em Informática na Educação (NIE);

- produzir e estimular a produção de cursos de extensão voltados para a preservação e difusão do patrimônio, com especial atenção à educação patrimonial, utilizando a metodologia da educação a distância (EAD);

- apoiar, em consonância com a Editora Essentia, a publicação da Coleção Memórias Fluminenses, que faz parte da linha de atuação do Programa Centros de Memória do IFFluminense, e tem como objetivo a publicação de livros referenciais para a história e as identidades culturais no âmbito das regiões de influência do Instituto Federal Fluminense. A previsão é de se realizar a publicação de, no mínimo, dois números por ano;

- interagir com a Biblioteca do Centro de Referência para composição de acervo disponível à população em diferentes formatos cuja temática seja patrimônio cultural. Além disso constituir, em sua relação com a Biblioteca, o conceito de Biblioteca Parque².

REFERÊNCIAS

Clavatta, M. Arquivos da Memória do Trabalho e da Educação e a Formação Integrada. s/d. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo07/Maria%20Ciavatta%20-%20Texto.pdf> Acesso: 22 jun 2014.

Costa, E.S.; Coelho, M.E.R. Centro de Memória Digital das Geociências UFPA – promove a informação e disponibiliza no website: relato de experiência. XXV. CBBB. Bibliotecas, Informação, Usuários. 7 a 10 jul 2013, Florianópolis, SC. Disponível em: portal.febab.org.br/anais/article/download/1334/1335 Acesso em: 05 jul 2014.

Dodebei, V. Cultura Digital: novo sentido e significado de documento para a memória social? Revista de Ciência da Informação, v. 12, n. 2, abr 2011. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr11/Art_01.htm Acesso em: 05 jul 2014.

Fernandes, L.C. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a História da Educação: um estudo de caso sobre história e memória de instituições escolares. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2011.

Flores, D.; Hedlund, D.C. A preservação do patrimônio documental através da produção de instrumentos de pesquisa arquivísticos e da implementação de repositórios arquivísticos digitais. Série Patrimônio Cultural e Extensão Universitária – IPHAN, 2014.

Fontanelli, S.A. Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Bacharel em Biblioteconomia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2005.

Disponível em: <http://conecta.firjan.org.br/tecnologias-educacionais/games/gamificacao/>

² Biblioteca Parque é um espaço cultural e de convivência, que oferece à população ampla acessibilidade, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências humanas. Para isso realiza atividades culturais e de promoção de leitura nos mais diversos suportes, visando estimular a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e, especialmente, a viabilização do acesso à cultura.